

MAIS DE 60 'ABANDONADA

Entre os 199 doentes evacuados dos Marmeleiros, mais de 60 estavam em alta problemática. Podem sair, mas ninguém os vai buscar. A primeira evacuação de um hospital na Madeira



O transporte de doentes obrigou à mobilização de várias viaturas numa luta contra o tempo, mas o fogo nas redondezas foi extinto. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

MIGUEL SILVA
msilva@dnoticias.pt

Parecia cena de um filme. Com muitas luzes, sirenes, carros, bombeiros, polícias, médicos, enfermeiros e auxiliares. Os protagonistas eram doentes, alguns acamados transportados de maca, em cadeira de rodas ou ao colo até ao automóvel que os levaria para longe das chamas e do fumo que rodeava a zona dos Marmeleiros. Mas não era um filme, era a primeira evacuação total de um hospital na Madeira.

Ontem, fizeram-se contas à operação. As autoridades falam de um sucesso mas fica o susto. E fica também algum desalento por se saber que entre os doentes evacuados estava todo o 4.º andar, onde ficam os pacientes com alta problemática. Por outras palavras, gente que tem

alta, mas não tem ninguém para os ir buscar ao hospital. Há quem fique assim semanas, meses, anos. E esses ontem eram mais de 60 que, tal como os outros, foram para o RG3.

Uma das últimas carrinhas de transporte de doentes que teve de parar à saída do parque de estacionamento estava cheia de pessoas francamente debilitadas. Sobreretudo idosos, alguns com ar de quem nem se apercebia do que estava ali a fazer.

A operação de evacuação, decidida pela uma hora da manhã pela Protecção Civil, o SESARAM e a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais seguiu o rumo traçado e, aparentemente, foi de uma eficácia que não se pode deixar de registar. Por muito desumano que possa ser assistir a doentes quase empurra-

A CAUSA das COISAS

dos para dentro de viaturas de socorro, a verdade é que todos faziam o possível para evitar males maiores. A inalação do fumo e o ar quente e carregado de faúlhas assustava toda a gente. E a maioria tinha máscaras de protecção.

As viaturas de socorro faziam fila para entrar no parque de estacionamento. Carros de transporte de doentes, jipes dos bombeiros e da Cruz Vermelha e até viaturas ligeiras do SESARAM pareciam formigas a subir e a descer a Estrada dos Marmeleiros. A PSP controlava o trânsito, evitava aglomerados, afugentava os curiosos. Até uma viatura do Exército estava perto do hospital, mas para ajudar no combate aos fogos que se aproximavam daquela unidade de saúde.

Com a porta da frente praticamente fechada, a saída dos doentes

eram feita com a discrição possível pelas traseiras do hospital. Longe dos jornalistas, sem máquinas fotográficas nem câmaras de filmar, com respeito por quem está fragilizado e é obrigado a abandonar à pressa uma cama de hospital.

Os carros entravam e saíam numa velocidade tremenda. Chegavam uns logo a seguir aos outros e em cerca de três horas ajudaram a retirar cerca de 199 doentes dos Marmeleiros. Alguns, os que inspiravam maiores cuidados, foram para o hospital Dr. Nélio Mendonça. A grande maioria foi para o RG3, juntamente com outros desalojados.

Na estrada dos Marmeleiros, familiares dos doentes procuram saber o que se passava, outros terão mesmo chegado a ajudar na transferência de um hospital para o ou-

REGRESSO AOS MARMELEIROS SERÁ DECIDIDO HOJE APÓS AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO

Os cerca de 200 doentes que foram retirados do Hospital dos Marmeleiros e que foram encaminhados para as instalações do RG3 e do Hospital Dr. Nélio Mendonça (aquelas seis dezenas que inspiravam e necessitavam de mais cuidados médicos) poderão regressar já hoje à unidade de saúde localizada no Monte. Ontem, de acordo com Miguel Ferreira, presidente do Conselho de Administração, o regresso aos Marmeleiros foi mesmo posto de parte, devido ao perigo de



reacendimentos que mantinha a situação instável.

Para evitar riscos e garantir a segurança das pessoas, o SESARAM decidiu esperar até esta manhã para tomar qualquer decisão relativamente ao regresso dos doentes ao Hospital dos Marmeleiros. De qualquer forma, na tarde de ontem, os funcionários daquela unidade hospitalar já começaram a preparar as salas para receber as pessoas que ali estavam internadas.

OUTRAS EVACUAÇÕES DE HOSPITAIS

A evacuação de uma unidade hospitalar, como a que aconteceu na madrugada de ontem, foi uma situação inédita na Madeira, mas não no país. De acordo com informações recolhidas pelo DIÁRIO, nos últimos 8 anos contam-se no país pelo menos 3 evacuações de hospitais. Em Janeiro de 2006, a ruptura de uma conduta de água de grande débito da EPAL em Santa Apolónia (Lisboa) obrigou à evacuação dos dois pisos mais baixos (térreo e Urgências) do Hospital da Marinha, no

Campo de Santa Clara. Dois anos depois, em Março de 2008, o Hospital de Felgueiras foi evacuado na sequência de uma ameaça de bomba feita. Todos os doentes e funcionários do estabelecimento hospitalar Agostinho Ribeiro foram retirados. Já em Março de 2011, um incêndio no Hospital de Portimão, na sequência de um curto-circuito num quadro eléctrico, obrigou à evacuação da ala psiquiátrica da unidade hospitalar.